RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA ANTICAPACITISTA

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DOS RISCOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dandara Queiroga De Oliveira Sousa (dandaraqueiroga@uern.br)

Jalon Barbosa De Medeiros (jalonbm@gmail.com)

André Felipe Da Silva Lima (af6106154@gmail.com)

As Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Escolar exigem atenção constante aos riscos. Tradicionalmente, os documentos norteadores de gestão de riscos focam quase exclusivamente na prevenção de lesões físicas corporais. Contudo, no contexto da inclusão de pessoas com deficiência, existe outro perigo iminente: uma prática pedagógica excludente que gera o risco de negar o direito de aprendizagem a esses estudantes. Nesse cenário, o Plano Educacional Individualizado (PEI) apresenta-se como um instrumento metodológico imprescindível não apenas para a acessibilidade curricular, mas para o próprio gerenciamento dos riscos humanos e pedagógicos. Este trabalho teve como objetivo analisar a utilização e as percepções em torno do PEI como um instrumento articulador da gestão de riscos para a inclusão de estudantes

com deficiência nas aulas de práticas corporais de aventura na rede básica de ensino. A vivência ocorreu durante um curso de atualização profissional destinado a docentes de Educação Física, desenvolvido sob os preceitos metodológicos da pesquisa-ação. O percurso formativo contemplou momentos teóricos, práticos e exercícios de elaboração colaborativa do PEI, partindo de casos reais vivenciados pelos professores em suas turmas, com destaque para estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Os registros em diários de campo evidenciaram que, inicialmente, muitos docentes desconheciam o instrumento ou o consideravam de uso exclusivo do profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Por meio das atividades e debates amparados pelas legislações vigentes, os participantes compreenderam que o plano quebra a barreira da padronização e estrutura as necessidades de apoio técnico e estrutural. A articulação entre a gestão de riscos e o plano individualizado demonstrou que o mapeamento prévio das especificidades dos alunos permite ao professor antecipar barreiras de acessibilidade e planejar as intervenções necessárias. Dessa forma, o documento assume a função de concretizar estratégias pedagógicas inclusivas, minimizando o risco de acidentes e extinguindo distinções metodológicas desnecessárias no ensino da aventura. Conclui-se que o PEI atua como um potente instrumento de gestão de riscos nas práticas corporais de aventura, pois transcende a prevenção de danos físicos ao mitigar diretamente o risco de exclusão. A elaboração contínua, colaborativa e articulada desse plano entre os professores da classe comum, a família e os profissionais de apoio especializado consolida-se como fundamental para viabilizar aulas seguras e genuinamente inclusivas, assegurando o pleno desenvolvimento acadêmico e social de todos os estudantes.

Palavras-chave: educação física escolar; práticas corporais de aventura; inclusão; plano educacional individualizado.